

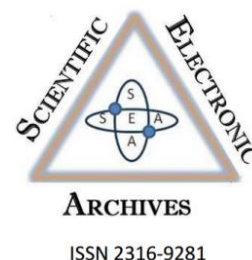
Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 13 (7)

July 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/14720211330>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1330>



Proposta de forma alternativa no ensino de Parasitologia para estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Alternative way of teaching Parasitology for elementary and high school students

A. S. Souza

Instituto Federal Baiano - Campus Santa Inês

T. S. Santos

Instituto Federal Baiano - Campus Santa Inês

R. S. Santos

Instituto Federal Baiano - Campus Santa Inês

G. S. P. Santos

Instituto Federal Baiano - Campus Santa Inês

Corresponding author

F. S. Julião

Instituto Federal Baiano - Campus Santa Inês

fred.juliao@ifbaiano.edu.br

Resumo. Nota-se a necessidade de transformações nos ambientes escolares, com o intuito de fornecer conhecimento e informações importantes sobre assuntos emergentes e que acometem crianças e adolescentes, como as doenças parasitárias. Este trabalho teve o objetivo de descrever uma forma alternativa para o ensino de Parasitologia executada por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Este estudo foi realizado na região do Vale do Jiquiriçá-Bahia, onde investigou a opinião dos licenciandos, que haviam participado da atividade, e de professores de diferentes escolas sobre a metodologia lúdica utilizada. O estudo envolveu os professores dos ensinos fundamental e do ensino médio, que, assim como os licenciandos, responderam a questionário sobre a importância do lúdico no ensino de Parasitologia. A proposta consiste na explanação do conteúdo com auxílio de pôsteres contendo as informações, seguido da participação dos discentes em jogos com situações desafiadoras. Foram realizadas, até o momento, seis versões da atividade nas escolas, abordando um total de 19 temas, abrangendo sete municípios do Vale do Jiquiriçá-Bahia, totalizando 24 comunidades escolares e um público que ultrapassa 8.000 expectadores. Responderam ao questionário 55 licenciandos de diferentes versões, do total de 166 que participaram. Todos os entrevistados afirmaram ter ocorrido êxito para sua formação acadêmica, seja por se sentirem mais confiantes ao falar em público, ter ajudado a exercer melhor a licenciatura, terem aprendido o conteúdo com mais facilidade ou pelo auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Todos os 21 professores de Ciências e Biológica que responderam aos questionários, referiram que os alunos se mostraram interessados, seja por demonstrar maior interesse sobre os temas, terem aprendido o conteúdo ou mesmo ao ensinarem o que aprendeu trocando o conhecimento com o outro. Na avaliação dos envolvidos, tal atividade é um importante precursor de conhecimento, por promover oportunidades construtivistas com evidências de aprendizagem significativas através da ludicidade, atuando ativamente no processo de aprendizagem e possibilidade de mudanças nas ações alimentares e de higiene pessoal da comunidade escolar.

Palavras-chave: Ludicidade. Parasitose. Educação.

Abstract. There is a need for changes in school environments, in order to provide important knowledge and information on emerging issues that affect children and adolescents, such as parasitic diseases. This work had the objective of describing an alternative way for the teaching of Parasitology performed by undergraduate students in the Biological Sciences course. This study was carried out in the Vale do Jiquiriçá-Bahia region, where it investigated the opinion of the graduates, who had participated in the activity, and of teachers from different schools on the play methodology used. The study involved elementary and high school teachers, who, like the undergraduates, answered a questionnaire about the

importance of play in the teaching of Parasitology. The proposal consists of explaining the content with the help of posters containing the information, followed by the participation of students in games with challenging situations. So far, six versions of the activity in schools have been carried out, covering a total of 19 themes, covering seven municipalities in the Vale do Jiquiriçá-Bahia, totaling 24 school communities and an audience that exceeds 8,000 spectators. A total of 55 licensees of different versions responded to the questionnaire, out of a total of 166 who participated. All respondents stated that their academic training was successful, either because they feel more confident when speaking in public, having helped to exercise their degree better, having learned the content more easily or by helping in the teaching-learning process. All 21 Science and Biology teachers who answered the questionnaires, said that the students were interested, either by showing greater interest in the topics, having learned the content or even when teaching what they learned by exchanging knowledge with each other. In the assessment of those involved, this activity is an important precursor of knowledge, as it promotes constructivist opportunities with significant learning evidence through playfulness, actively acting in the learning process and the possibility of changes in the food and personal hygiene actions of the school community.

Keywords: Playfulness. Parasitosis. Education

Introdução

Existem diversos métodos de ensino que podem ser empregados para transmitir e gerar conhecimento. O mais utilizado é o método tradicional de ensino que trata o conhecimento como um conjunto de informações transmitidas pelos professores aos alunos. As práticas tradicionais são bastante criticadas, devido a sua metodologia limitada que consiste em privilegiar a quantidade de informações em oposição à qualidade, na qual o professor é o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, repassando seu conhecimento aos alunos por meio de aulas teóricas em salas de aula organizadas em fileiras voltadas ao quadro e alunos pouco participativos (SANTOS, 2011). As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012). Moreira e Masini (2016) esclarecem que, a inclusão, que ocorre uma ou mais vezes, motiva a diferenciação progressiva da informação.

Quando se fala em metodologias pedagógicas inovadoras, toca-se no âmbito de oferecer ao fazer pedagógico novas possibilidades, atitudes e tomadas de decisão, considerando que, ao se optar por uma metodologia mais inovadora, estar-se-á, enquanto educador, rompendo com modelos que simplesmente depositam informações e conhecimentos em seus estudantes, isto é, a fuga de uma educação bancária (FREIRE, 1996). Sendo assim, a ludicidade é uma característica essencial para o desenvolvimento do ser humano é uma ferramenta didática na prática pedagógica que contribuem no processo de ensino-aprendizagem e como um elemento que propicia momentos de motivação e prazer entre professores e alunos.

As atividades lúdicas devem estar presentes no dia a dia dos professores, onde eles podem estar desenvolvendo diversas ações para despertar o interesse dos alunos de uma forma dinâmica e participativas, onde os mesmos aumentam o interesse pelo conteúdo trabalhado. O lúdico ajuda no desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem, além de incentivar a participação dos alunos nas atividades (ALVES, 2015). Através de jogos e brincadeiras trabalhados nas escolas, as aulas passam a ser mais interativas com a participação dos alunos, onde o educando brinca, diverte-se e ao mesmo tempo adquirem conhecimentos, trocando informações um com o outro de uma forma divertida e atrativa (MODESTO; RUBIA, 2014).

É brincando que os educandos aprendem com mais facilidade o conteúdo trabalhado em sala de aula, passam a enfrentar os desafios encontrados no conteúdo trabalhado e a perdem o medo de se expressarem no meio em que vivem (SILVA, 2017). Portanto, nota-se a necessidade de transformações nos ambientes escolares, com o intuito de fornecer conhecimento e informações importantes sobre assuntos emergentes e que acometem crianças e adolescentes como as doenças parasitárias. É importante a participação da família nas prevenções das doenças parasitárias, tendo os devidos cuidados nos hábitos alimentares, pois o indivíduo pode se infectar/infestar dentro de sua própria casa. Os cuidados e prevenções envolvem todos os indivíduos e o papel do educador é reforçar o conhecimento para que cada pessoa busque uma sociedade com mais saúde (BARBOSA et al., 2009). Os processos educativos geram conhecimentos e são elementos essenciais na disseminação das novas práticas, tendo em vista que proporcionam a melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas. A promoção da saúde é uma das possibilidades de atuação no ambiente escolar, pois facilita o entendimento acerca da infecção/infestação e do papel de cada indivíduo frente à prevenção.

O presente estudo tem como objetivo descrever uma proposta alternativa no ensino de Parasitologia através das experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio em unidades escolares do Vale do Jiquiriçá-

Bahia. Também é apresentada a opinião de professores de Ciências e Biologia das escolas onde a atividade foi colocada em prática.

Métodos

Este trabalho tem caráter descritivo, pautado em uma abordagem qualitativa e quantitativa. Nesse processo, propõe-se descrever uma forma lúdica no ensino de Parasitologia analisando e transcrevendo as informações coletadas com alunos de Licenciatura em Ciência Biológicas, autores da atividade, e professores de unidades escolares de municípios do território de identidade do Vale do Jiquiriçá, no centro sul baiano.

É descrita a proposta alternativa de ensino de Parasitologia para os escolares de Ensino fundamental e Ensino Médio, abordando diferentes parasitos e doenças parasitárias comuns nas áreas visitadas, em unidades escolares que receberam este trabalho de extensão. Tal atividade é desenvolvida por estudantes em fase final do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) *Campus* Santa Inês. Estes estudantes, após realização da atividade em diversos locais, foram entrevistados através de questionário padronizado, relatando as experiências vivenciadas durante as exposições.

Neste estudo contou-se também com participação de professores das escolas onde as atividades foram desenvolvidas, nos municípios baianos de Cravolândia, Ubaíra e Santa Inês. Tais professores, de Ciências e Biologia, responderam questionário padronizado buscando conhecer a opinião dos mesmos sobre o uso e a importância do lúdico no processo de ensino e de aprendizado de Parasitologia.

Buscou-se sistematizar as avaliações que os diferentes entrevistados, alunos e professores, responderam acerca do trabalho realizado para investigar qual a importância do lúdico na opinião destes. Para tal, as respostas dos questionários foram agrupadas facilitando sua análise. A participação da pesquisa implicou na livre aceitação pelos entrevistados, que tiveram a fidelidade das informações e anonimato respeitados.

Resultados e discussão

A proposta de forma alternativa de ensino de parasitos e doenças parasitárias aqui apresentada, consiste na exposição de pôsteres contendo informações como: *Aedes aegyptis*, Amebíase, Ancilostomídeos, Ascaridíase, Carrapatos e doenças associadas, Caseira, Doença de Chagas, Esquistossomose, Giardíase, Larvas migrans, Leishmaniose, Malária, Moscas, Piolho, Pulgas, Sarnas, Teníase/Cisticercose, Toxoplasmose e Tricomoniase, tendo como público alvo escolares das unidades educativas que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio no território de identidade Vale do Jiquiriçá-Bahia. Trata-se da articulação do conhecimento científico advindo do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a instituição de ensino superior se insere, interagindo e transformando a realidade social. O IF Baiano trabalha com o dever de ser capaz de atuar como veículo de mudança social (IF BAIANO, 2014). Surge assim, os projetos de extensão que confirmam os objetivos de uma universidade voltada para uma prática acadêmica, como exemplo a atividade denominada "MOSTRA PARASITOLÓGICA: Promovendo Educação e Saúde".

Após explanação do assunto com auxílio dos pôsteres, os alunos das unidades escolares foram convidados a participarem de jogos com situações desafiadoras para estes, permitindo a auto avaliação do desempenho e a participação ativa dos alunos durante os jogos. Foram adaptados jogos interativos como: caça-palavras, trilhas, jogos de cartas, jogo de dama e xadrez, jogo da memória, entre outros, relacionados a cada tema de Parasitologia, relatando riscos, transmissão e prevenção destas doenças (Figura 1). Luckesi (2005), Santos (2012) e Moreira (2014) defendem o uso de jogos em sala de aula, não pelo simples fato de aprender a jogar determinados jogos, mas sim, porque o jogo proporciona e estimula as atividades mentais e a capacidade de cooperação. O fato de os alunos aprenderem jogando e brincando, num ambiente descontraído e ao mesmo tempo desafiador, revelam que aprender é uma atividade interessante capaz de direcionar os alunos a encarar de modo natural as dificuldades de aprendizagem encontradas durante o processo de ensino e assimilação dos conteúdos. As experiências lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite uma situação de interação, no entanto, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como é conduzida e como é vivenciada, e o porquê de estar sendo realizada (ALBARELI, 2011).

A interação entre educação e saúde nas escolas, constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. Para Carvalho (2015), essa aproximação compõe um novo desenho na política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania, promovendo a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral. Nesse sentido, Matos (2013) ressalta a importância da ludicidade dentro da sala de aula, por ser dinâmica, prazerosa e de fácil utilização, contribuindo tanto no trabalho docente bem como no desenvolvimento da compreensão dos conteúdos.



Figura 1 (A) Exposição dos pôsteres na Mostra Parasitológica.



Figura 1 (B) - Jogos interativos adaptados aos respectivos temas sobre Parasitologia.

A Mostra Parasitologia é uma proposta lúdica em execução desde o ano de 2013, durante a oferta da disciplina Parasitologia, ministrada para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IF Baiano *Campus* Santa Inês. Embora tenha como alvo os estudantes do ensino fundamental e ensino médio já foi apresentada também para alunos de pré-escola, alunos de graduação, profissionais de saúde e para comunidade, em praça pública. O projeto visa proporcionar ao público um ambiente em que se sintam bem acolhidos, com estratégias de aprendizagem instigantes e dinamizados.

Para cada público foi usada uma linguagem específica, onde os autores, alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas, usaram estratégias e conseguiram atrair seu público. Para os alunos da pré-escola e ensino fundamental I, por serem menores, foi explicado com uma linguagem mais infantil com o auxílio dos pôsteres, que foram confeccionados ricos em ilustrações, facilitando que estes fizessem várias perguntas sobre os parasitos e doenças parasitárias, participassem das atividades lúdicas e respondessem às perguntas feitas pelos autores. Foi comum os escolares não querer retornar para a sala de aula, queria assistir as apresentações mais de uma vez. Já com o público adolescente (ensino fundamental II e Ensino Médio) e adultos (servidores da saúde e a comunidade) usou-se linguagem mais didática com auxílio dos pôsteres, durante as apresentações, todos prestavam atenção, uns falavam que já tinham adquirido tal infecção/infestação outros que já conheciam. Todos participavam e interagiam, os autores sempre atenciosos com o público, esclareciam dúvidas.

Observou-se durante cada versão do projeto, o interesse e a alegria dos discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas, por estarem levando o trabalho desenvolvido por eles. Em todas as unidades escolar, os autores foram bem recebidos pelos servidores das escolas e pelos alunos. Até o momento foram realizadas seis versões (TABELA 1) do projeto nas escolas, abordando um total de 19 temas. Já participaram do

projeto 166 graduandos, atingindo sete municípios do Vale do Jiquiriçá-Bahia: Cravolândia, Jaguaquara, Jiquiriçá, Mutuípe, Nova Itarana, Santa Inês e Ubaíra, com 24 comunidades escolares e um público que ultrapassa 8.000 expectadores.

Tabela 1 - Quantitativo de graduandos que já participaram na Mostra Parasitológica.

Edição de participação (Ano)	Nº de Licenciandos
2013	24
2014	21
2015	32
2017	28
2018	38
2019	23
Total	166

A interação entre educação e saúde nas escolas, constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. Para Carvalho (2015), interação entre educação e saúde nas escolas compõe um novo desenho na política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania, promovendo a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral

Foram entrevistados um total de 55 alunos de Ciências Biológicas que realizaram diferentes versões da Mostra Parasitológica. Todos afirmaram ter ocorrido êxito para sua formação acadêmica. Entre os benefícios, 16,36% (09/55) passaram a se sentir mais confiantes ao falar em público, 27,27% (15/55) afirmaram ter ajudado a exercer melhor a licenciatura, 32,73% (18/55) aprenderam o conteúdo com mais facilidade e 76,36% (42/55) afirmaram ter auxiliado no processo de ensino-aprendizagem. Manchur et al. (2013), informam que a extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos.

Tabela 2. Principais respostas dos professores do ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio que lecionam as disciplinas de Ciências e Biologia, sobre a Mostra Parasitológica.

Variáveis	Ensino fundamental I	Ensino fundamental II	Ensino médio	Total
	% (N/Total)	% (N/Total)	% (N/Total)	% (N/Total)
Interação dos alunos das escolas durante a Mostra Parasitológica				
Mostraram interesse	100,00 (11/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	100,00 (21/21)
Interagir	100,00 (11/11)	87,50 (07/08)	100,00 (02/02)	95,94 (20/21)
Impacto que a Mostra Parasitológica para os estudantes das escolas				
Maior interesse sobre os temas	36,36 (04/11)	87,70 (07/08)	100,00 (02/02)	61,90 (13/21)
Aprendizagem	72,73 (08/11)	62,50 (05/08)	100,00 (02/02)	61,90 (13/21)
Ensinar o que aprendeu	45,45 (05/11)	62,50 (05/08)	100,00 (02/02)	57,14%(12/21)
Forma que trabalham o conteúdo				
Apresentação de slide	81,82 (09/11)	75,00 (06/08)	100,00 (02/02)	80,95 (17/21)
Pesquisa e apresentações	63,64 (07/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	80,95 (17/21)
Importância do lúdico em sala de aula				
Ajuda no processo e aprendizagem	90,91 (10/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	95,94 (20/21)
Os alunos interagem mais	90,91 (10/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	95,94 (20/21)
Se expressa em público	63,64 (07/11)	75,00 (06/08)	0,00 (00/02)	61,90 (13/21)
Importância da Mostra Parasitológica para as escolas				
Benéfica no ensino e aprendizagem	90,91 (10/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	95,94 (20/21)
Promovendo prevenção e saúde	90,91 (10/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	95,94 (20/21)
Adquirem conhecimentos	100,00 (11/11)	75,00 (06/08)	100,00 (02/02)	90,48 (19/21)
Abordagem dos assuntos pelos professores				
Discursão em sala	90,91 (10/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	95,94 (20/21)
Palestra	72,73 (08/11)	37,50 (03/08)	100,00 (02/02)	61,90 (13/21)
Pesquisa feita pelos discentes	63,64 (07/11)	37,50 (03/08)	100,00 (02/02)	57,14 (12/21)
Fontes de informação para os professores				
Livro didático	90,91 (10/11)	75,00 (06/08)	100,00 (02/02)	85,71 (18/21)
Pesquisa na internet	72,73 (08/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	85,71 (18/21)
Como os professores consideram os livros didáticos				
Superficial	54,54 (06/11)	62,00 (05/08)	100,00 (02/02)	61,90 (13/21)
Incompleto	45,45 (05/11)	37,50 (03/08)	100,00 (01/02)	42,85 (09/21)
Reações dos alunos durante a Mostra Parasitológica				
Desconhecia importância	81,82 (09/11)	62,50 (05/08)	100,00 (02/02)	76,19 (16/21)
Conheciam causas e prevenções	18,18 (02/11)	75,00 (06/08)	0,00 (00/02)	38,10 (08/21)
Contribuição da Mostra Parasitológica no aprendizado dos alunos das escolas				
Cuidados e prevenções	100,00 (11/11)	100,00 (08/08)	100,00 (02/02)	100,00 (21/21)
No ensino e aprendizagem	90,91 (10/11)	87,50 (07/08)	100,00 (02/02)	90,48 (19/21)
Se interessa mais sobre os temas	36,36 (04/11)	87,50 (07/08)	100,00 (02/02)	61,90 (13/21)
O plano de aula que os professores trabalham				
Abordam os temas	100,00 (11/11)	87,50 (07/08)	100,00 (02/02)	95,94 (20/21)
Inclui o conteúdo de forma lúdica	45,45 (05/11)	87,50 (07/08)	50,00 (01/02)	61,90 (13/21)

Foram entrevistados 21 professores de Ciências e Biológica de escolas nos municípios baianos de Cravolândia, Santa Inês e Ubaíra. Estes professores relataram êxito em relação ao público alvo, pois houve grande interesse e disposição dos estudantes para o aprendizado e possibilidade de mudanças nos hábitos alimentares e de higiene pessoal. Todos os professores entrevistados referiram que os alunos se mostraram interessados,

seja por demonstrar maior interesse sobre os temas (13/21), por terem aprendido o conteúdo (13/21) ou mesmo ao ensinarem o que aprendeu (12/21), trocando o conhecimento com o outro, como diz Modesto et al. (2014). Silva et al. (2018) explica que a ausência de informações relacionadas a Parasitologia, contribuem para o alto índice de doenças parasitárias nas unidades escolares e comunidades, sendo importante essas informações

nas unidades escolares, visto o baixo conhecimento sobre essas doenças.

Ao responder os questionários sobre como trabalham no ensino de Parasitologia, 17 dos 21 professores responderam que trabalham com apresentação em *slide* e/ou pesquisa e apresentação. Houve também quem respondeu que também trabalham com confecções de cartazes, pesquisa com os profissionais de saúde, dinâmicas, textos interativos, discussões com notícias sobre epidemias e vídeo. Dessa forma, Andrade (2008) confirma que trabalhar diversificando a forma de aplicar determinado assunto desperta nos alunos o interesse pelos conteúdos abordados, alertando os cuidados para prevenções e qualidade de vida das comunidades. Segundo Santos et al. (2017), trabalhar com uma metodologia diferente, faz com que o aluno participe mais das aulas, e para que essa prática de ensino funcione, é preciso que os professores planejem e tenham habilidades para trabalhar com os alunos, para obter seus objetivos, orientando as devidas fontes de informação segura.

Todos os professores referiram sobre a importância de trabalhar de forma lúdica no ensino de Parasitologia em sala de aula, seja no aprendizado dos alunos das escolas, por estimularem a interagirem mais ou estimulando-os a se expressar em público. Assim, a Mostra Parasitológica, além destes apontamentos, foi benéfica no ensino aprendizagem, promovendo educação e saúde e promovendo o conhecimento.

Os professores informaram que a forma de abordagem feita dos assuntos de Parasitologia aos seus alunos foi: discursão em sala de aula (95,94%), palestras (61,90%) e através de pesquisa feita pelos alunos (57,14%). Com relação à fonte de informação, tanto o livro didático quanto a internet foram apontados por 85,71% (18/21) dos professores. Curioso que os professores fazem pesquisa pelo livro didático, mesmo 61,90% (13/21) considerarem o conteúdo superficial e 42,85% (09/21) considerarem incompleto quando se referem a Parasitologia, normalmente não contextualizando o possível risco que os alunos estão expostos em suas realidades. Santos (2007) afirma que o livro didático quando usado de forma crítica, é um dos meios de auxiliar nas atividades escolares, desde quando selecionam os conteúdos a ser trabalhados em sala de aula. Portanto, novas práticas de ensino devem ser buscadas para atender as necessidades dos educandos.

Sobre o plano de aula que trabalham, 95,94% (20/21) dos professores afirmaram que abordam os temas no planejamento, no entanto, 61,90% (13/21) são os que apontaram que inclui tal conteúdo de forma lúdica. É perceptível que ao trabalhar com atividades lúdicas incentiva os alunos a ser mais participativos nas aulas, adquire mais conhecimentos. Segundo Ferreira, (2017) o lúdico, ajuda no desenvolvimento, e no processo ensino e aprendizagem e na socialização do educando, independentemente da idade, não é a única ferramenta no desenvolvimento do educando, mais

é uma forma de auxiliar, nos resultados dos docentes interessados em fazer mudanças.

Na Tabela 2 são exibidos os dados obtidos através de questionários, aplicados a professores das disciplinas de Ciências e Biologia de escolas dos municípios de Cravolândia, Santa Inês e Ubaíra, onde a Mostra Parasitológica foi realizada em ao menos uma das versões.

Considerações finais

A Mostra Parasitológica: Promovendo Educação e Saúde é um projeto que permite aos autores o fazer docente, levando de forma lúdica o conhecimento sobre os cuidados e prevenções, despertando aos professores a importância de abordar mais os assuntos sobre Parasitologia. Este Projeto de Extensão, possui estratégia para a qualificação de novas práticas educativas, uma vez que a temática fortalece o processo ensino-aprendizagem e principalmente representa um empenho coletivo em busca da promoção à qualidade de vida de escolares, funcionários e comunidade, facilitando o entendimento acerca da contaminação das doenças parasitárias e do papel de cada indivíduo frente à prevenção.

As doenças parasitárias são conteúdos poucos trabalhados em sala de aula no ensino fundamental e ensino médio, e a ausência de conhecimento sobre essas doenças pode ser, um dos fatores para a prevalência de doenças parasitárias nos municípios do Vale do Jiquiriçá. Atividades lúdicas no contexto escolar desperta nos alunos a curiosidade, o interesse em participar das atividades desenvolvida, adquirem mais conhecimento, interagem mais com o outro e faz com que o aluno aprenda o conteúdo sem perceber.

Referências

ALBARELI, Ana Carolina. et al. Lo lúdico, el niño y el educador. Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 163, 2011.

ALVES. R. M. M, [et al.]. O jogo pedagógico no ensino de biologia: Uma abordagem em sala de aula. V seminário internacional sobre profissionalização docente-SIPO, outubro de 2015.

ANDRADE. F. Parasitoses intestinais em um centro de educação infantil público do Município de Blumenau (SC), Brasil, com ênfase em *cryptosporidium spp* e outros protozoários. Revista de patologia tropical, Vol, 37, Blumenau (SC). 2008.

BARBOSA, L. A. Educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitose. RBPS, Fortaleza, 2009.

CARVALHO, Fábio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015.

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IF BAIANO. Plano de Desenvolvimento Institucional: Identidade e Gestão para a Construção da Excelência – 2015-2019. Bahia. Instituto Federal baiano, 2014, 157p.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
- MATOS, Marcela Moura. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142.
- MANCHUR, Josiane. et al. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v.9, n.2, jul./dez.2013.
- MODESTO. M. C; RUBIA. J. A. Importância da ludicidade na construção do conhecimento. Revista eletrônica. Saberes da educação - Volume 5 -n.1-2014.
- MOREIRA, Ana Elisa da Costa. Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do ensino fundamental 1. Londrina, 2014.
- MOREIRA, M. A; MASINI, E. F. A. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 2ª Edição - 2016 – 4ª Reimpressão, 112p.
- OLIVEIRA. Fabiane dos Santos, lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil. Maranhão: Araiões, 2010.
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional: identidade e gestão para a construção da excelência! 2015-2019 / coordenação e elaboração Pró-Reitoria de Planejamento. Salvador-Ba: IF Baiano, 2014.
- SANTOS, Wilton Silva. Organização curricular baseada em competência na educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, jan./mar. 2011.
- SANTOS, Jossiane Soares. O lúdico na educação infantil. Campina Grande, Realize Editora, 2012.
- SILVA. C. M. M. O lúdico e suas contribuições no desenvolvimento cognitivo e interativo dos alunos da educação infantil. universidade federal rural da Amazônia curso de graduação em licenciatura plena em pedagogia. Augusto Corrêa – PÁ, 2017.
- SILVA. F. B. et al. A parasitologia no âmbito escolar: uma abordagem preventiva em uma escola de ensino médio na cidade do Pilar-AL. VII ENALIC: Fortaleza, CE, 2018.
- VAILLANT, D.; MARCELO, C. Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora da Universidades Tecnológica Federal do Paraná, 2012.